

CONSELHO DE REPRESENTANTES

ATA N.º 20/2018

Aos trinta dias do mês de maio de dois mil e dezoito, pelas 16 horas, reuniu-se o Conselho de Representantes (CR) da Escola Superior de Comunicação Social, na sala 4G4.

Na reunião estiveram presentes os seguintes membros: Carlos Reis de Jesus, Cláudia Silvestre (que presidiu), Francisco Sena Santos (que redigiu a presente ata), Helena Ribeiro, João Ferreira, João Viegas, Jorge Trindade, José Cavaleiro Rodrigues, Júlia Leitão de Barros, Mafalda Andrade, Manuel Batista, Ricardo Nogueira e Rúben Neves. Os restantes membros efetivos comunicaram atempadamente a sua impossibilidade de participação na reunião, o que foi aceite pelo Conselho.

Esta reunião teve a seguinte proposta de ordem de trabalhos:

1. Informações gerais
2. Apreciação e votação do Relatório de Atividades da ESCS 2017
3. Aprovação da acta n.º 19 / 2018
4. Assuntos supervenientes

Cláudia Silvestre iniciou a reunião com agradecimento pela presença de todos e apresentação da proposta de ordem de trabalhos. Esta foi aprovada por unanimidade.

Informações gerais

A presidente do CR informou o Conselho sobre o resultado do período de admissão de candidaturas ao cargo de Presidente da Escola Superior de Comunicação Social. Comunicou



que a lista tem um só candidato, o prof. Doutor André do Couto Sendim.

A Presidente do CR relatou já ter convocado o candidato para a sessão do CR marcada para 4 de junho deste 2018, pelas 14h30m, na sala 4G4, para cumprimento da audição pelo CR do(s) candidato(s) ao cargo de Presidente da ESCS, obrigação estatutária que antecede a votação cujo resultado determina a eleição. O candidato consultou a Presidente do CR sobre se, para essa audição, deveria fazer-se acompanhar pela equipa que propõe para integrar a Direção do ESCS. A Presidente do CR agradeceu essa disponibilidade. O Regimento do CR, porém, define que no processo eleitoral, na sessão para o efeito no CR, apenas participa na audição quem é titular da candidatura, admitida, ao cargo de Presidente da ESCS. Na sequência desta informação ficou apontado que em próxima revisão dos Estatutos poderá ser ponderada a abertura à participação da equipa do candidato e não apenas do candidato, na sessão de apresentação do programa eleitoral.

A Presidente do CR também informou o Conselho sobre a norma universal na ESCS para o boletim de voto. Cada boletim deve incluir o nome do candidato a votos, seguido por um quadrado destinado à inscrição da cruz em caso de votação a favor.

Seguidamente, o CR decidiu que, antes do estipulado no ponto 2 da ordem de trabalhos, fosse tratado o ponto 3, ata nº19/2018.

3. Aprovação da acta n.º 19 / 2018

Foi aprovada por unanimidade.

2. Apreciação e votação do Relatório de Atividades da ESCS 2017

Pelas 16h50m, a Direção da ESCS, com o Presidente, Prof. Doutor Jorge Veríssimo, e os vice-Presidentes, prof. Doutor André Sendin e prof^a Doutora Anabela de Sousa Lopes, juntou-se a esta sessão do CR, para os efeitos do ponto 2 da convocatória, apreciação e votação do Relatório de Atividades da ESCS no ano 2017.

O Presidente da Direção, Jorge Veríssimo, iniciou a apresentação da síntese do relatório com a explicação de que o mesmo tem por base a avaliação do cumprimento do Plano de Atividades aprovado para 2017. Referiu que o mesmo foi cumprido e que, melhor, foram superados vários dos objetivos estratégicos e operacionais que tinham sido traçados.



A partir da análise SWOT que é âncora deste relatório, Jorge Veríssimo destacou várias boas oportunidades para a ESCS, designadamente a de beneficiar da atual tendência de alunos para a frequência de cursos de pós-graduação. Correspondendo a essa tendência, evidenciada pelo facto de o mercado laboral estar a privilegiar a contratação de profissionais com esse tipo de qualificação, a ESCS alargou a base de oferta de formação pós-graduada e assim atraiu novos públicos. A pós graduação em Storytelling, iniciada em 2017, confirma o sucesso das formações em Branding e Content Marketing e em Indústrias e Culturas Criativas: Gestão e Estratégias, anteriormente lançadas.

Outro bom movimento na ESCS referido por Jorge Veríssimo é o de crescimento da participação em redes de projetos de investigação. Foi mencionada a participação em dois projetos financiados pela FCT e nove pelo IPL. Foi destacado que o aumento do número de projetos em que docentes da ESCS participam também promoveu o maior envolvimento de estudantes nessas iniciativas.

Também salientado o resultado da boa imagem e prestígio da ESCS, com tradução em mais de 100 protocolos com várias entidades e empresas.

O Presidente da ESCS enfatizou o valor positivo das redes de ex-alunos, designadamente em ações de mentoring.

Passando ao capítulo de ameaças, Jorge Veríssimo chamou a atenção para a imprevisibilidade associada à continuada indefinição da política orçamental (OE) que continua a comprometer a política de recrutamento e o progresso na carreira. Apesar dessa circunstância adversa, o Presidente da ESCS congratula-se por a Escola ter podido, em 2017, concluir procedimentos concursais para pessoal docente e não docente, para além de ter adquirido algum do equipamento necessário para atualização da Escola, concretizar reparações no edifício e apoiar algumas das atividades de investigação.

Jorge Veríssimo lamentou orientações políticas que levam à desvalorização do Ensino Politécnico. Foi, porém, registado com satisfação o aumento de candidatos a alunos da ESCS. A retração demográfica foi apontada como alerta para o futuro.

Também constatado o acréscimo do abandono escolar, embora este tenha expressão residual na ESCS.

A retração, por todos verificada, do mercado da comunicação leva à redução da empregabilidade nesta área. Jorge Veríssimo regista, a partir dos dados SIGO, que, no

entanto, esse efeito não tem afetado o universo de diplomados pela ESCS.

Na análise de pontos fortes, o presidente da Direção destacou a excelente notoriedade da marca ESCS, traduzida em elevado índice de satisfação da procura (o número de candidatos em 1ª opção ultrapassa largamente o número de vagas).

A abertura da ESCS ao exterior mereceu elogios, com o protocolo com a Global Media a ser apontado como bom exemplo. Foi referido que o Plano de Atividades para 2017 continha o objetivo de concretização de cinco novas parcerias. Essa ambição foi amplamente superada: são 11 as novas parcerias desenvolvidas no ano passado.

Jorge Veríssimo valorizou os recursos humanos como um dos pontos fortes da ESCS. Também constatou o aumento da qualificação do corpo docente e enalteceu o papel da revista Comunicação Pública.

Foi sublinhado pelo Presidente da Direção que, conforme é atestado pelos dados SIGO, o tipo de ensino teórico-prático adotado pela ESCS confere aos recém-licenciados o perfil adequado para entrada imediata no mercado de trabalho.

O aumento do número de unidades curriculares lecionadas em língua inglesa (11 no primeiro semestre, 12 no segundo) também foi referido nos bons créditos da ESCS.

Apesar desta avaliação positiva, Jorge Veríssimo chamou a atenção para ameaças que persistem. Referiu que a verba atribuída para o orçamento da ESCS está longe do desejável e esperado, mas com efeito atenuado pelo grande rigor na gestão, com 11% de aumento nas receitas próprias.

Foi lamentada a limitação, difícil de ultrapassar, de espaços no edifício para dar melhor resposta a novas atividades.

Também foi referida a falta de um centro de investigação acreditado.

Foi chamada a atenção para a ainda relativamente baixa utilização da plataforma Moodle desenvolvida para a comunicação na ESCS.

Pelas 17 horas e 15 minutos ficou concluída a apresentação pelo Presidente da ESCS da síntese do Relatório de atividades. Iniciou-se uma fase de perguntas e respostas.

Rúben Neves defendeu a imperiosa necessidade de serem agilizados procedimentos para suportar despesas de produção com baixo custo, foi dado como exemplo a compra de disco externo, de modo a que iniciativas e projetos não fiquem em bloqueio por falta de meios.



Ricardo Nogueira corroborou este apelo à desburocratização de processos. Rúben Neves notou que alguns projetos que envolvem a ESCS avançaram porque um professor sustentou os custos da compra de material necessário. O Presidente da ESCS remeteu para as limitações impostas pelos regulamentos aplicáveis.

Cláudia Silvestre abordou questões sobre desenvolvimento de investigação. Perguntou à Direção a sua sensibilidade sobre o desenvolvimento de projetos e as de linhas de investigação. Jorge Veríssimo defendeu que o que agrega são projetos e não linhas ou macro-linhas de investigação. O Presidente da ESCS reforçou que considera muito importante que a Escola Superior de Comunicação Social tenha um Centro de Investigação.

Rúben Neves saudou a transversalidade que está a envolver vários projetos. Citou o exemplo do Museu da Paisagem.

João Viegas, um dos representantes dos estudantes, defendeu que para ampliar a abertura da ESCS ao exterior é desejável que a escola possa marcar presença mais frequente em feiras para apresentação de escolas do ensino superior. Jorge Veríssimo lembrou a presença da ESCS na Futurália e em outros eventos, acrescentando entender que a ESCS não deve ter de pagar para se apresentar em feiras.

João Ferreira, outro dos representantes dos alunos, questionou a abertura de mestrados e pós-graduações a alunos sem formação prévia na área da Comunicação, o que tende a introduzir diferentes ritmos, prejudiciais ao bom funcionamento dos cursos. Jorge Veríssimo explicou que cumpre aos júris a definição de critérios para admissão.

Pelas 17 horas e 35 minutos, a Direção retirou-se desta sessão do CR.

A Presidente do CR deu início à discussão entre os conselheiros da apresentação que tinha acabado de acontecer e, seguidamente, promoveu a votação do documento. O Relatório de Atividades da ESCS em 2017 foi aprovado por unanimidade.

4. Assuntos supervenientes

O Conselho de Representantes entendeu expressar apreço pela atitude de abertura ao diálogo e concertação que marcou o desempenho de Jorge Veríssimo como presidente, ao longo de oito anos, da Direção da ESCS. Conselheiros que participaram no anterior CR notaram, designadamente, o modo como, ao longo dos anos foram acolhidas as observações



feitas quer sobre o Plano, quer sobre o Relatório de Atividades, traduzidas em constante melhoria dos documentos apresentados.

Pelas 18 horas, a Presidente do CR deu por encerrada a reunião que contou sempre com todos os conselheiros que às 16 horas iniciaram a sessão.

A Presidente do Conselho de Representantes

Cláudia Vasconcelos Silvestre

A Vice-Presidente do Conselho de Representantes

Helena Ribeiro